

MUNDO GRÁFICO

DEPOSITO LEGAL
OUT. 1945

71

248



A alma
encantadora
das ruas
tem
destas expressões
de alegria
juvenil

A JUVENTUDE INGLESA E O MUNDO NOVO

por DAVID THURLOW

O ensino é a mais importante de todas as esferas de actividade em tempo de paz, que nação alguma, mesmo envolvida profundamente na guerra, deve desprezar.

Já eram complicados os problemas da instrução quando a guerra estava isenta de ataques aéreos. Mas, numa guerra total como esta, em que a mãe, em sua casa, e a criança, na escola, correm o mesmo risco dos soldados na primeira linha, esses problemas tornaram-se ainda mais difíceis de resolver. Em todo o caso os rapazes e as raparigas da Gran-Bretanha continuam a beneficiar, actualmente, de uma instrução metódica e completa, testemunho eloquente da óptima organização levada a cabo pelas autoridades competentes.

Essa organização começou a encarar-se, pode dizer-se, no verão de 1938, quando os ministros da Educação Nacional e da Higiene, na Inglaterra, admitiram a possibilidade, numa guerra futura, de ataques massivos sobre as cidades inglesas. Estava-se então em paz e ninguém admitia, sequer, a hipótese da guerra. No entanto, aquêles ministros pediram os elementos necessários para fazerem face a perigos eventuais. Em boa hora o fizeram, porque milhões de estudantes beneficiam, agora, na Gran-Bretanha, da providência das autoridades.

O país foi, então, dividido em três espécies de zonas: as perigosas, compreendendo todas quantas fossem susceptíveis de ser submetidas a ataques aéreos e de onde as crianças deveriam ser evacuadas; os campos ondulantes e aprazíveis da Inglaterra, aldeias tranquilas, estações balneares do sudoeste da Gran-Bretanha, designados sob o nome de «zonas de acolhimento»; e as compreendidas entre as grandes cidades e pontos ameaçados pelos ataques aéreos e os campos isolados que se consideravam como regiões seguras, classificadas como «zonas neutras».

Quando a guerra se tornou inevitável, em 1 de Setembro de 1939, dois dias antes de romperem as hostilidades, o plano geral da evacuação foi executado.

Em dois dias, milhão e meio de pessoas foram evacuadas de suas casas e transportadas para lugares diversos, muitas vezes a centenas de quilómetros dos seus lares. Cerca de metade dos

(Continua na página 29)



INTIMIDADE

Composição / Mentolum 8 grs - Methylum Salicylicum 8 grs
Lanolinum Anhydricum 16 grs

BAUME BENGUE
ANALGESICO
GOTA REUMATISMOS
NEURALGIAS

Dr. BENGUE, Farmacéutico de 1.ª classe
pela Faculdade de Paris

**O mais antigo Analgésico
de resultados seguros**

Um medicamento que deve existir em todas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em todas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogas

**Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada**

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



REFLEXOS DO MUNDO



O ataque a Berlim

Berlim tem sido das cidades alemãs mais bombardeadas, apesar da artilharia anti-aérea e dos caças que a protegem. A capital do Reich tem experimentado duramente o poder da arma aérea aliada. Já lá vai o tempo em que Varsóvia, Londres, Coventry e Amesterdão eram atacadas impunemente.

Num dos últimos bombardeamentos de que Berlim foi alvo, um «Halifax» da R. A. F. ficou apenas com três motores a trabalhar. Atacado treze vezes por caças inimigos, o «Halifax», apesar de mal-ferido, abateu ainda um «Me-109», um «Ju-88» e um «Fw-190».

Por fim, com dois motores immobilizados, despenhou-se no

mar, quando se achava já a menos de duzentos quilómetros da costa inglesa.

O relato desta acção heroica foi feito pelo único sobrevivente da tripulação. Por aqui se vê qual a tempera dos aviadores que têm a missão de vencer o inimigo.

«A senhora Moe»

Os aviões da R. A. F. que, depois de bombardearem a Alemanha ou a Itália, seguem para o Norte de África, regressam à Inglaterra com frutas, que são agora raras na Gran-Bretanha.

O Primeiro Ministro, depois da Conferência de Casablanca, levou no seu «Liberator» um cacho de bananas, que ofereceu a um hospital britânico. Há dias, falamos da tripulação de

um bombardeiro que lhe seguiu o exemplo e regressou carregado de laranjas, bananas, etc.

Uma Fortaleza Voadora que atacou de dia a Alemanha seguiu para o Norte de África.

Sobrevoando uma estrada africana os tripulantes viram um árabe guiando um simpático e franzino jumento. Compraram-no por 400 francos. Ao regressarem, bombardearam Bordoas. Com eles ia a «Senhora Moe», nome com que crismaram o animal. Fez a viagem de África para Inglaterra de avião.

Encontra-se agora numa base aérea americana, algures na Gran Bretanha, onde é acarinhado por todos os aviadores. Tornou-se a mascote do aeródromo e teve a honra de ser fotografado nos jornais de grande circulação, após tão longa viagem.

307 caças abatidos

Os aviadores americanos quiseram comemorar, no dia 18 de Agosto, o aniversário da sua chegada a Inglaterra e da primeira operação aérea em território inimigo.

As Fortalezas Voadoras que atacaram, nesse dia, Regensburg abateram 140 caças inimigos. Nesta cidade existia uma grande fábrica de «Messerschmitts», que ficou em ruínas.

No mesmo dia, outras Fortalezas atacaram uma fábrica em Schweinfurt, abatendo mais 147 caças alemães. Os aparelhos «Thunderbolt» que participaram no ataque abateram à sua parte 20 caças elevando assim o total para o número de 307.

OS AMERICANOS BATEM-SE COM ALEGRIA E GALHARDIA

A «mascotte» duma Fortaleza Voadora, que já assistiu a vários bombardeamentos



Não esqueçamos que vitórias destas se registaram em território inimigo, por aviões de bombardeamento cujo peso de bombas transportado vai a algumas toneladas...

A acção do «Foxhound»

O contra-torpedeiro britânico «Foxhound» percorreu 240 mil milhas desde o princípio da guerra. Trata-se de um admirável récorde em barcos desta categoria. Tomou parte na batalha de Narvique, onde destruiu, às primeiras salvas, um contra-torpedeiro alemão. Um mês depois, escoltava os soldados britânicos que foram ocupar a Islândia.

No Mediterrâneo, o «Foxhound» fez parte do contingente cuja missão era paralisar a esquadra de Oran, a mais dura das suas missões: combater os que a seu lado tinham lutado na Noruega!

Tomou depois parte no serviço de comboios para Malta e, no princípio de 1941, com vários couraçados e cruzadores, bombardeou Génova.

Participou ainda no assalto a Madagascar.

Uma folha de serviços que honra os marinheiros que nele têm vogado pelos sete mares

Um verdadeiro romance de glória e de heroísmo!

O Rei Pedro da Iugoslávia, símbolo da heroica resistência do seu povo, que recentemente completou 21 anos

MAQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU
A PRIMEIRA

MÁQUINAS
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.
TELEFONES: 21802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.
TELEFONE 1276



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS		ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
12,44	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
13,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.
	WKRX	80,3 m.	9.897 kc/s.			
14,45	WKRX	30,3 m.	9.697 kc/s.			
17,45	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
19,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.			
23,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m.	16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.			
01,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.			

Emissões diárias

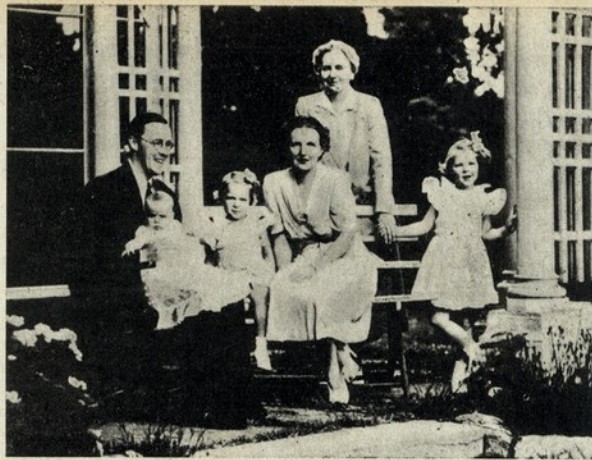
OIÇA a VOZ da

AMÉRICA em MARCHA

A HOLANDA NA TORMENTA

SE há, no meio da procela que assolou o mundo, um país que tenha sabido concitar as simpatias gerais, esse país é a Holanda. Pela justiça que lhe assiste, pela falta de fundamento do ataque de que foi vítima, pela revelação, no meio da sua desdita, de uma unidade nacional perfeita, pelo apêgo unanimemente revelado pelas suas instituições tradicionais, a Holanda tornou-se crédora da consideração geral e do apêgo público, em todos os países, nos que foram atingidos pela violência da luta e nos que conseguiram manter-se à margem do conflito sem se alhearem d'ele.

A Holanda viu o seu território invadido, em maio de 1940, e suporta, com um heroísmo e com uma isenção verdadeiramente exemplares, os horrores da guerra desde essa data. Um ano e meio depois de ter sido invadida a sua



Sua majestade a Rainha da Holanda com sua família

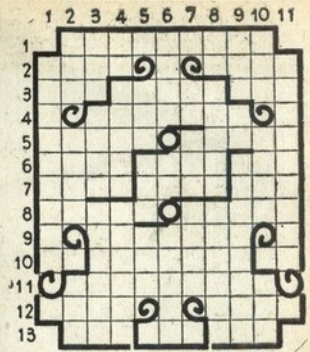
metrópole, a Holanda viu atacado o seu Império colonial, legítimo título de orgulho dum grande povo colonizador e civilizador. A resistência na metrópole teve a sua repercussão natural na resistência que se verificou em todos os pontos do Império colonial holandês que foram ameaçados ou invadidos.

A contribuição da Holanda para a causa comum em que viu associados os seus destinos aos de outras potências beligerantes tem sido capital. A sua lealdade perfeita à causa

dos Aliados tem encontrado uma expressão prática que se alarga da cooperação dos seus filhos na luta, ao uso da sua marinha mercante posta ao serviço dos aliados desde a primeira hora. Os soldados, os marinheiros e os aviadores holandeses têm-se coberto de glória, combatendo na Europa e no Pacífico. Por isso mesmo, são inteiramente justificadas as homenagens prestadas unanimemente e por toda a parte à sua soberania, símbolo da unidade nacional e expressão admirável da vontade de resistência que anima, desde a primeira hora, o povo holandês.

O governo holandês, com sede em Londres, tem sabido realizar uma política de cooperação com o Império britânico e com os Estados Unidos que justifica a confiança que na sua acção depositam os patriotas daquele país.

Duas personalidades que se encontram actualmente na capital britânica, onde têm sido objecto de expressivas homenagens, devem considerar-se representantes e interpretes da coragem e da decisão com que os holandeses se têm batido e sofrido. O almirante Hellfrich e o ministro Van Mook bem podem invocar títulos legítimos para afirmar, perante a Gran-Bretanha e o mundo, o valor e a decisão dos seus compatriotas. O almirante Hellfrich é o herói da batalha naval do mar de Java que contribuiu para o restabelecimento oportuno da balança de forças no Pacífico, cujos efeitos estão agora a fazer-se sentir na ofensiva vitoriosa dos Aliados. O ministro Van Mook, além de ser uma personalidade de primeira plana, político e economista de reputação, revelou-se, no decurso das negociações entre o governo das Índias holandesas e o governo de Tóquio, um defensor intransigente dos interesses do seu país e, depois de desencadeadas as hostilidades no Pacífico, um chefe corajoso que dirigiu e encorajou a resistência que ficou como uma das páginas heróicas na história desta guerra.



PROBLEMA N.º 71

HORIZONTAIS

- 1—Opiniões contrárias às comuns.
- 2—Tecido leve e transparente; ARTIGO DEFINIDO; Acolá.
- 3—Espaço de tempo; Pó indiano, de várias especiarias, com que se preparam certas comidas; Camareiro.
- 4—Consoante; PERCURSO; Consoante.
- 5—O pôr do Sol; Opiparo.
- 6—Toca; Importante porto à entrada do Mar Vermelho, pertencente à Inglaterra; Colorido.
- 7—Califa que mandou queimar a rica biblioteca de Alexandria a pretexto que continha livros contrários à fé muçulmana; Alargado; Juntel.
- 8—Cafa orvalho congelado; Agradada.
- 9—Símbolo químico do iodo; TRIUNFO SOBRE O INIMIGO; Vogal.
- 10—Nesse lugar; Batam; Aspecto.
- 11—CONTINUA.
- 12—Confusão; Artigo definido; Coliga-se.
- 13—Gasta; Açora; Ermos.

VERTICAIS

- 1—Tratado sobre o casamento; Símbolo químico do carbono.
- 2—Deus dos rebanhos, que personificava a natureza (Mit. srega); Cimo; Vogal; Cidade de França, dep. dos Baixos-Pireneus.
- 3—Ensejo; Que é tida em grande estima; Sovinas.
- 4—Acusada; Unir pelo casamento; Cheia de vigor (tratando-se, especialmente, de plantas).
- 5—Vogal; Estimo; Fileira; Porcos (animais); Símbolo químico do enxéfnio.
- 6—Pequena embarcação usada pelos pescadores do bacalhau; PREPOSIÇÃO E ARTIGO; Atrever-se a.
- 7—Vogal; Prefixo de negação; Lei (latim); Habilidade; Vogal.
- 8—Título do soberano da Pérsia; Despretencioso; Pessoa dotada de sentimentalidade excessiva.
- 9—Interjeição que serve para chamar ou saudar; Conjunção que indica alternativa; Serra que abranse os distritos de Aveiro e Vizeu.
- 10—Conheço; Completa; Vogal; Aqui está.
- 11—Mecanizar; Vogal.



Solução do problema n.º 70

CREMES PARA DE DIA E PARA DE NOITE



Academia
Científica
de Beleza

AV. DA LIBERDADE, 35
Telef. 21866 — LISBOA



OS PRODUTOS
DE
BELEZA

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOÇIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS



TOMAZ DEWEY *

TOMAZ Dewey ou o fim do isolacionismo americano. Eis um título suficientemente expressivo para caracterizar a fase actual da política americana. O antigo Procurador da República e actual governador de Nova York, possível candidato do partido republicano à próxima eleição presidencial, é uma das personalidades mais vigorosas da vida do seu país. A sua carreira tem sido rápida e brilhante. Os seus discursos sóbrios e meditados têm o condão de persuadir e de orientar.

Depois de Wendell Wilkie, Tomaz Dewey pronuncia-se abertamente pela colaboração internacional e advoga a necessidade de uma aliança permanente com a Gran-Bretanha capaz de perpetuar a fraternidade de armas anglo-americana que está dando as suas provas nos campos de batalha. A sua atitude destina-se a ter uma influência decisiva na evolução da política americana, no presente e para o futuro.

O isolacionismo americano está na origem de alguns dos males que o mundo actualmente suporta. O exemplo histórico do actual presidente dos Estados Unidos contagiou os seus compatriotas e mesmo aqueles que se mostravam mais avessos a adoptar os princípios da colaboração internacional indispensáveis à construção duma paz estável e duradoura são dos primeiros a adoptar-na agora e a proclamá-los como consentâneos com os imperativos da segurança nacional e da prosperidade económica da sua pátria.

Na história desta evolução, o nome de Tomaz Dewey figurará ao lado dos nomes de Franklin Roosevelt e de Wendell Wilkie como o de um verdadeiro homem de Estado, previdente e realista, que sabe sobrepor, com uma coragem cívica louvável, as suas opiniões pessoais, claras e documentadas, às concepções de partido quando estas não correspondem às aspirações e aos interesses nacionais.

A sua palavra autorizada no exame dos grandes problemas nacionais e internacionais tornou-se uma das melhores expressões do pensamento yankee.

A ITÁLIA RENDEU-SE

A Itália abandonou a luta depois de três anos e três meses de hostilidades. Não lhe sorriu a sorte das armas. Foi vencida lealmente, nobremente, por um adversário que, no decurso duma história secular, tem demonstrado exuberantemente que sabe triunfar sem abusar da sua vitória e sem humilhar inútilmente os vencidos. As tropas imperiais britânicas, a esquadra e a aviação da Gran-Bretanha defrontaram o poder militar dum país cujos dirigentes nem sempre tinham sabido moderar os seus ímpetos verbais, esquecendo-se frequentemente de que a guerra não se faz com exuberâncias inúteis mas com armas e com uma decisão inabalável para lutar e para vencer, qualquer que seja o preço da vitória.

A história da participação italiana no actual conflito está feita nas suas linhas gerais. Nada obrigava a Itália a declarar a guerra à França prostrada; nada a aconselhava a fazer a guerra à Gran-Bretanha. Esses dois países tinham sido os seus aliados numa guerra que dera à nação italiana a vitória mais bela e mais proveitosa, aquela que lhe assegurou as fronteiras geográficas e estratégicas que tinham sido objecto duma luta dramática e destruíra o poderio do mais directo e do mais poderoso rival que o povo italiano conheceu ao longo de toda a sua existência — o império austro-hungaro.

Com a guerra, a Itália perdeu o seu Império colonial e a melhor parte da sua esquadra construída pela indústria naval italiana, uma das melhores do mundo; deixou nos campos de batalha mais de cem mil dos seus filhos entre mortos e feridos, além de cerca de quinhentos mil prisioneiros; a maior parte das suas cidades foi arrasada pelos bombardeamentos aéreos que ela não estava em condições de combater eficazmente; os seus portos encontram-se desmantelados; as actividades económicas paralisaram totalmente. A ocupação do território nacional é a consequência inelutável da derrota.

Seria exagerado e inconveniente ligar a responsabilidade do povo italiano aos erros de alguns dos seus dirigentes. As qualidades desse povo andam documentadas nas páginas da história, no conhecimento das suas tradições, na afirmação das suas qualidades de trabalho e o do seu espírito de sacrifício. O povo italiano pagou, duramente, os excessos de linguagem e os excessos imperialistas que fizeram da Itália, durante alguns anos, um elemento de perturbação numa Europa convalescente das feridas duma guerra prolongada e mortífera.

Neste momento, porém, não é do passado que se trata, por muito elucidativos que sejam os seus ensinamentos e reveladoras as suas lições, mas do presente que deu às Nações Unidas uma grande vitória, encurtando, sem dúvida, a duração da guerra.

Com a rendição da Itália fechou-se um capítulo de história. Outro se iniciou cujo desenvolvimento a humanidade espera, ao mesmo tempo, com ansiedade e com confiança tão certo é que os seus votos vão para que as hostilidades cessem rapidamente e para que se restabeleça definitivamente no mundo o império da lei internacional e da justiça entre os povos.

O OBSERVADOR

A Vitória

Os exercitos anglo-americanos entraram na Itália, com o sol da vitória. De modo algum o povo italiano que, na outra guerra enfileirou ao lado dos soldados do Direito, dera a sua adesão a pactos diplomáticos que eram contrários às suas amizades seculares, às suas tradições racionais e o estado da sua consciência. Os que falavam em nome do povo italiano, usurpando os seus sentimentos, caíram já sacudidos por um imperativo nacional, sem dúvida tardiamente expresso, mas assaz claro e nitido. O marechal Badoglio ao anunciar que a Itália se havia rendido incondicionalmente, ordenou ao exército que não hostilizasse os anglo-americanos, mas repellesse todos os ataques que viessem doutras direcções, subentendendo assim a Alemanha.

A maneira calorosa, comovente mesmo de alegria e de emoção, com que os sicilianos receberam as tropas das Nações Unidas, repetiu-se depois no continente. É que o povo italiano nunca viu, nos anglo-saxões, os seus inimigos, mas, sim, os seus libertadores.

Mais ainda, os naturais aliados, com uma política errada, pretendem durante certo tempo, afastar, sem o conseguir, afinal, como agora se prova.

Capitulação

A capitulação de Itália vem apressar a marcha da guerra. A decantada fortaleza europeia ruíu, fragorosamente. Já não se pode considerar um baluarte, mas restos desmantelados duma muralha, abertos à grande marcha sobre a Alemanha. Enquanto isto sucede da plataforma italiana, os aviões das Nações Unidas podem dominar não só a Alemanha, mas o sudoeste da França e, desde a Checoslováquia aos Balcãs a vitória está à vista!

As portas do Japão

Desde novembro do ano passado — o mês negro dos alemães — as Nações Unidas só têm obtido êxitos totais de estratégia. Não se trata, apenas, da acção resultante do peso triunfante das armas das Nações Unidas, mas da acuidade ultimamente registada nas nações invadidas da Europa, de que a Dinamarca é um exemplo frizante. Especulou-se com uma nova ordem que era, afinal, uma máscara de conquista territorial e de subjugação dos povos. Em nenhuma parte, porém, ela foi aceite apesar de todos as exações e perseguições.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^{da}

Editor: **ROCHA RAMOS**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estréla, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE **ROMEU MARQUES CARDOSO**

Preço **1\$50**

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Soou a hora do Japão. O seu aniquilamento constituiu um dos objectivos principais das conferências de Quebec. A famosa infantaria de marinha americana que, de assalto em assalto, persegue o inimigo em retirada, entra em acção numa carga fulminante

CONTRA O JAPÃO

A conferência de Quebec ficará como um dos acontecimentos capitais desta guerra. As suas conseqüências começaram já a fazer-se sentir. Entre as Nações Unidas trabalha-se para uma colaboração mais estreita, na guerra como na paz. Essa colaboração não pode deixar de se revelar frutuosa. Mas se, sob o ponto de vista da preparação política, a Conferência de Quebec se revestiu dum alto significado, sob o ponto de vista militar as suas repercussões serão enormes. A primeira dessas repercussões está em curso. A península italiana começou a ser invadida pelas forças vitoriosas do Império britânico e dos Estados Unidos.

Mas, fora do continente europeu, as resoluções que nela foram tomadas são igualmente duma importância decisiva. A luta contra o Japão, diz o comunicado oficial com



Ei-los a caminho de um novo objectivo, numa ilha do Pacifico. São paraquedistas americanos, os mesmos que na Sicília, com os seus camaradas ingleses, em operações extraordinárias de audácia e decisão, abriram caminho às tropas de desembarque



Os filipinos combatem ao lado das Nações Unidas, no ataque contra o Japão. A sua pátria, como todas as regiões ocupadas pelo invasor nipónico, será libertada. E o grito de guerra dos libertadores abalará o Pacífico

que se encerraram os trabalhos da Conferência, vai intensificar-se. Entretanto, os aliados no Pacífico ocuparam Kiska, completaram a ocupação da Nova Geórgia e cercaram a guarnição nipónica de Rabaul. A estratégia japonesa remeteu-se a uma defensiva sistemática. O falecimento, a curta distância, dos dois chefes da sua Armada, os almirantes Yamamoto e Kogo, ambos mortos em combate, indica a gravidade da luta empreendida pelo Japão com o acto agressivo praticado em Pearl Harbour, no dia 7 de Dezembro de 1941. Desde então, que longo caminho foi percorrido...

A estratégia de Casablanca, concertada em janeiro deste ano, designava o Reich como potência imediatamente designada para o ataque do poder militar anglo-americano. Depois disso, a extensão das forças de toda a ordem acu-

(Continua na página 29)



Através da selva da Nova Guiné, os valorosos soldados americanos prosseguem o seu avanço em perseguição do inimigo. Quinze mil nipónicos foram dizimados. As armas das Nações Unidas aproximam-se do centro vital do Japão



As esquadras e a aviação inglêsas e americanas dominam o grande oceano. Um pesado bombardeiro dos Estados Unidos deixa cair o seu carregamento de bombas sobre a ilha de Nauru. As instalações militares do inimigo foram totalmente destruídas

Terminou a batalha de Gona, na Nova Guiné. Quando os soldados das Nações Unidas aniquilaram os japoneses continuando a sua marcha impetuosa para a Norte, deixaram à retaguarda visões como esta da derrota nipónica



VITÓRIA



3 de Setembro de 1943. Madrugada. As praias italianas estão à vista, iluminadas pelo fogo dos canhões das esquadras inglesa e americana. As asas dos aviões das Nações Unidas cobrem o céu. Depois — é a marcha triunfante, irresistível, do 8.º Exército, baionetas apontadas ao coração da Itália



E na longa marcha, que coroou de êxito a maior campanha que a história regista, o inimigo deixou centenas de milhares de prisioneiros



Este é um dos homens de Montgomery. Da sua audácia, da sua decisão, da sua indomável temeridade, dizem todas as incomparáveis vitórias alcançadas desde o Egito. Eles falarão ainda pela boca das suas metralhadoras, a caminho de Roma

A RENDIÇÃO DA ITÁLIA



O estreito de Messina é passagem livre. Está lá em baixo, dominado pelas forças navais da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos. Do outro lado é a Itália. Cidade após cidade, o 8.º Exército prossegue o seu avanço fulminante para o Norte, em direcção à Alemanha



A fortaleza da Europa... Ei-la que se desmorona, como um castelo de cartas — como todos os castelos de névens que o Eixo construiu. No momento preciso — quando Churchill e Roosevelt o entenderam — os soldados do 8.º Exército estavam em terra no continente italiano



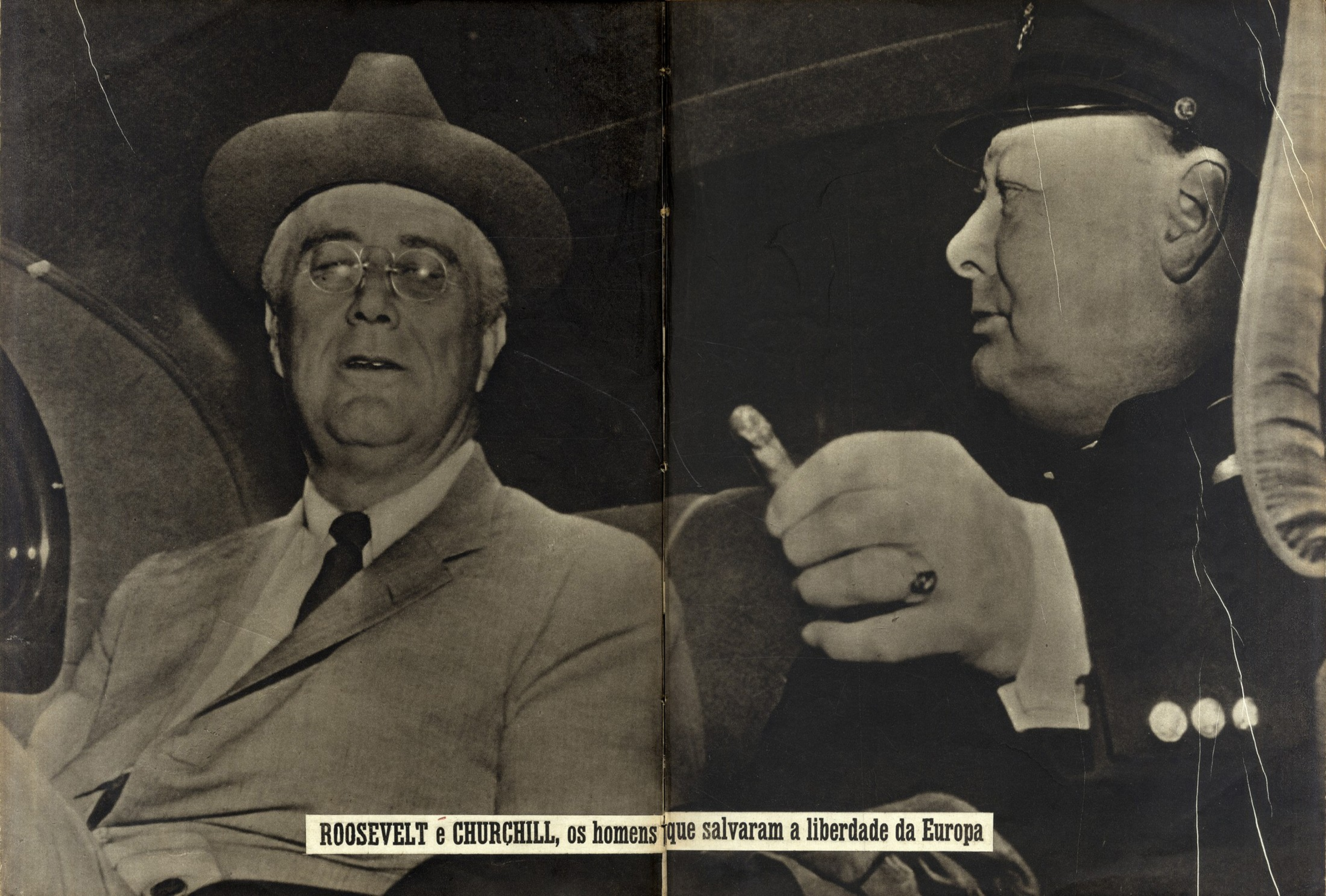
Eles passam sempre. Mais uma posição do inimigo caiu nas suas mãos. Depois uma cidade e outra cidade ainda. O avanço continua sempre, como uma avalanche que tudo leva na frente



Vêm de El Alamein. Nada lhes resistiu. Dos areais escaldantes de África, aniquilado o inimigo, um salto de tigre sôbre a Sicília e, agora, sôbre a Itália. O 8.º Exército vence sempre



Mais prisioneiros, alemães e italianos. Eleva-se a muitos milhares o número de soldados do eixo que já se entregaram às forças do 8.º Exército, na Itália



ROOSEVELT e CHURCHILL, os homens que salvaram a liberdade da Europa

ALIANÇA DO MAR



Sir Ronald Campbell, embaixador da nossa aliada Gran-Bretanha, foi entusiasticamente recebido em Sesimbra pelos trabalhadores do mar, que à sua passagem ergueram os remos em expressiva homenagem



Sesimbra, num dia de sol e de mar azul, recebeu mais cativante das hospitalidades. O sr. Embaixador recebeu a imponente

FESTA dos pescadores, em Sesimbra. Festa em homenagem do mar e dos seus anónimos e esforçados trabalhadores. Organizou-a, como nos mais anos, o grande matutino «O Século» e deu-lhe com o seu alto prestígio, um apoio eficiente o sr. Embaixador de Inglaterra. Desde a festiva recepção, pelas autoridades oficiais e numeroso povo em honra dos diplomatas e dos representantes daquele rotativo, nas ruas da vila, que estavam vistosamente engalanadas, até às regatas na baía, que oferecia um animado e surpreendente aspecto, tudo deixou as melhores impressões. As provas desportivas foram levadas a efeito, ao mesmo tempo, com o entusiasmo dos participantes e a quente simpatia do público. Sir



A pitoresca vila de Sesimbra engalanou as suas ruas



carinhosamente os ilustres visitantes, dispensando-lhes a «ador», com a sr.ª ministra da Holanda, antes de se iniciar festa do mar

Ronald Campbell entregou a taça Embaixador de Inglaterra — a sua taça — aos vencedores da regata Armações, o que deu motivo a veementes aplausos e «vivas» à Gran-Bretanha e à aliança luso-britânica; e a sr.ª ministra da Holanda, por seu turno, e num límpido e correcto português, entregou, também, o trofeu com o nome do seu país. Durante este acto de distribuição de prémios, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, sub-director do «Século», saudou os vencedores e os diplomatas presentes. Por fim, foi servido um «Pôrto de honra», e, à noite, efectuou-se um arraial, com baile, no Club Naval de Sesimbra. O dia do mar, o dia dos pescadores de Sesimbra foi assim encerrado numa atmosfera de inolvidável alegria e de fraternidade.



para receber a visita do embaixador de Inglaterra



A tripulação de um dos barcos que disputaram a prova de remo



Sir Ronald Campbell entrega a taça Embaixador de Inglaterra aos vencedores da regata Armações, homens que simbolizam todos os trabalhadores do mar de Portugal



Um aspecto das festas que se seguiu às provas náuticas. O local foi curiosamente decorado com redes de pesca. Ao centro, vê-se o sr. embaixador de Inglaterra com a sr.ª ministra da Holanda



O Exército anglo-americano, o maior que tem atravessado os oceanos, desembarca rapidamente na Itália para a libertar, sendo calorosamente acolhido pela população



As valorosas tropas canadianas atravessaram no dia 3 de Setembro o estreito de Messina, depois de uma formidável barragem de fogo



Dois grandes generais cujos nomes já fulguram na História. Eisenhower e Alexander, que dirigiram as operações no Norte de Africa e que depois da conquista da Sicília, comandaram a invasão da Itália, numa gigantesca operação

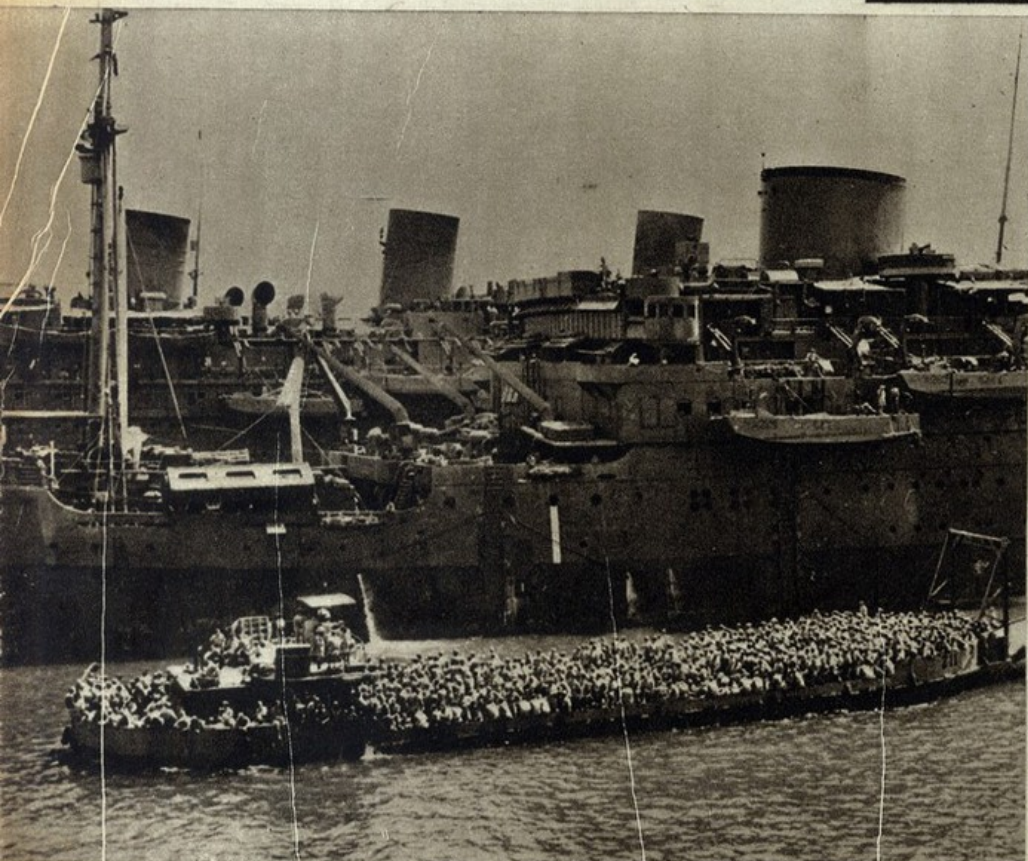


Os primeiros soldados ingleses que, nos seus carros anfíbios, desembarcaram no continente europeu. O momento histórico da libertação



E o desembarque continua. São as tropas de Montgomery. Milhares de soldados e uma avalanche ininterrupta de material de guerra

«AGORA É A ALEMANHA!»



As barcaças de desembarque, apinhadas de soldados do 8.º Exército, dirigem-se para a Itália iniciando, assim, a invasão da Europa



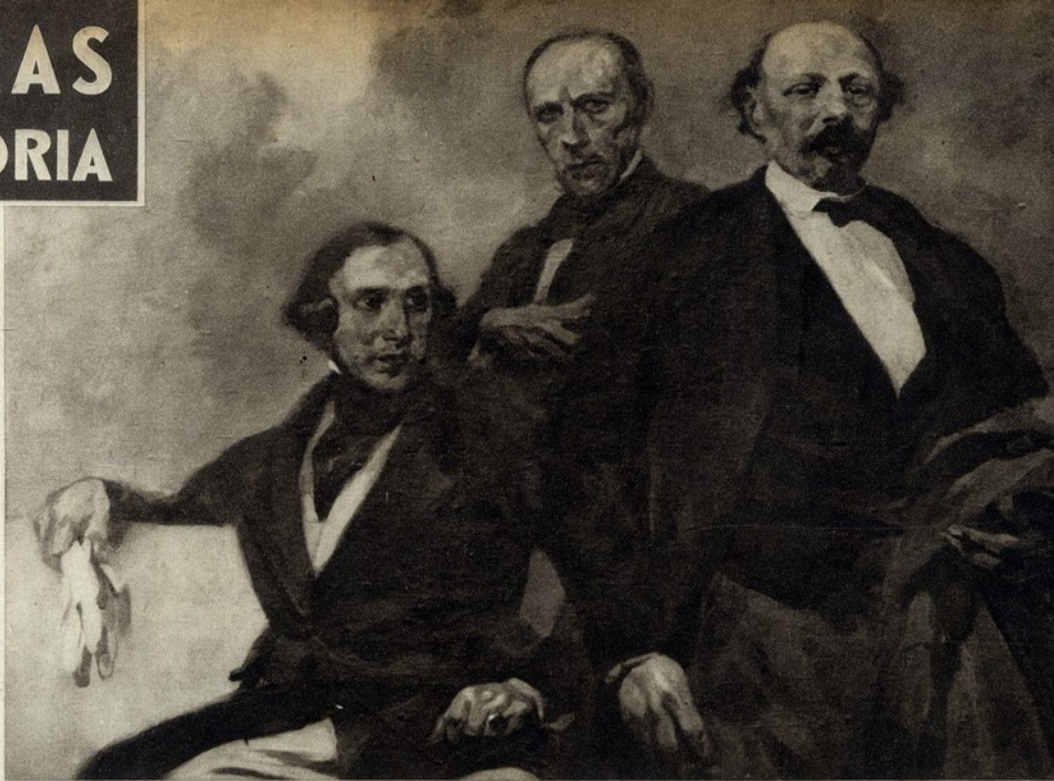
As tropas paraquedistas inglesas e americanas desempenharam um papel decisivo na campanha da Itália. São homens escolhidos, de uma energia de aço e de uma resolução fulminante, a que estão destinadas ainda outras façanhas mais brilhantes



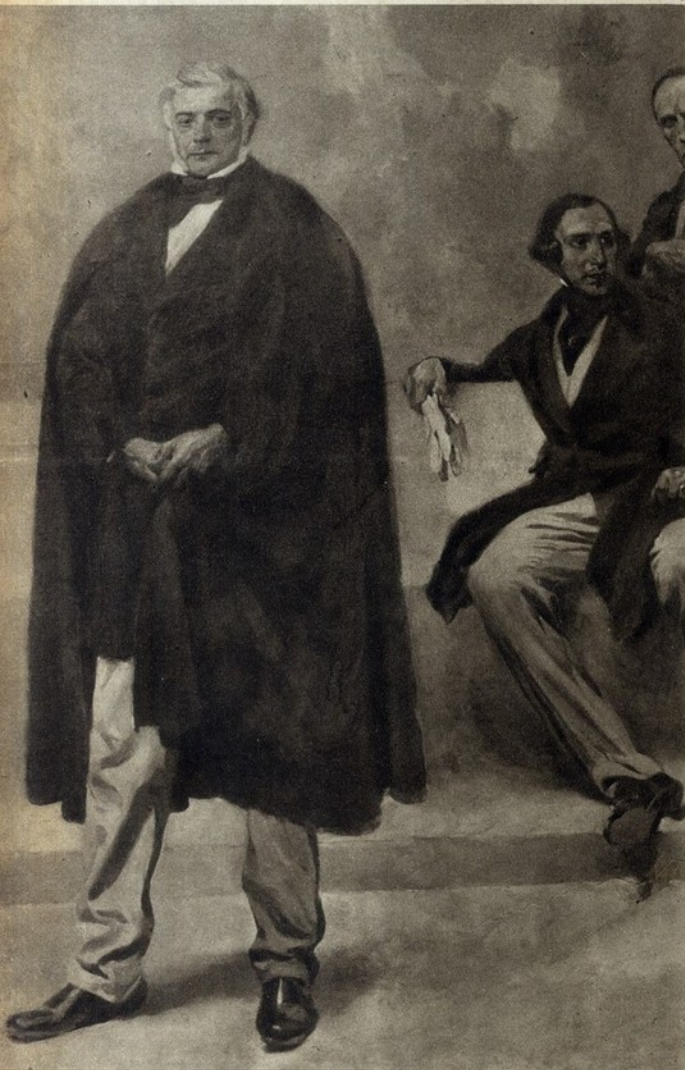
Em Reggio. As tropas canadianas seguem, estrada fora, perseguindo os alemães que batem em retirada

FIGURAS DA HISTÓRIA

COLUMBANO, o artista das côres silenciosas, dormentes e esmaecidas, que soube pintar almas e caracterizar expressões, evocou com os seus pinceis admiráveis algumas das grandes figuras da nossa história política e militar. Referimo-nos aos *panneaux* do palácio de S. Bento, na sala dos Passos Perdidos, pouco conhecidos do público, e que ali ficaram, a atestar o génio do notável mestre da pintura contemporânea. As figuras agrupadas por épocas parece que, através dos séculos, revivem, uma o gesto decisivo, outra a palavra, aquela a lei, estouta a justiça — projecções humanas, onde se encarna o melhor do nosso espírito e do nosso génio. São verdadeiros retratos, tocados duma beleza imorredoura, que o tempo parece agigantar.



Garrett, Herculono e José Estêvão Coelho de Magalhães



Passos Manuel — o símbolo da eloquência



O Marquês de Pombal destaca-se no primeiro plano



Ao centro, o duque de Palmela, tendo à esquerda Saldanha e à direita Mousinho da Silveira

BERLIM EM CHAMAS



Na manhã seguinte, quando a R. A. F. volta, o objectivo está ainda em chamas. As bombas caíram com precisão inigualável nos alvos. E outras bombas, sempre em maior número e mais poderosos, terminam a tarefa da véspera. A barragem continua, implacável, até a rendição incondicional



Berlim. É Berlin, lá em baixo, que está em chamas. É a própria Alemanha que arde no vulcão a que ela quizera reduzir o mundo. É Londres que responde e a resposta é mais vibrante, soa mais alto— é já a voz da vitória que se ouve em todos os pontos da Europa que os nazis invadiram



Ainda mais bombas. Nada lhes resist



Esta fotogénica petiza, que seria na Cinelândia uma «estrela», espera o momento propício de colher uma flor — num jardim que não é seu

GENTE MIÚDA

SE fôsse possível admitir o disparate de um mundo sem crianças, a vida tornar-se-ia, de certo, intolerável. A influência do espírito infantil é de tal ordem que os homens quanto mais envelhecem mais se aproximam da segunda meninice. Assim o povo decide por meio de sabedora sentença. Aos dez anos há sempre nas almas um clarão de felicidade — e nem sequer há o receio de a perder, que é outra maneira de gozar completamente a ventura.

Nós, porém, homens ponderados que sobre aspectos simples costumamos sentenciar coisas a



As vezes, por excessos carinhosos de ternura como este, é que há vítimas inocentes...



Nêste jogo infantil, como no jogo perigoso do amor, não são, decerto, os garotos que ficam a ganhar. Um dia terão uma grande hora para os desafios do batrro

fingir de profundas, só encontramos palavras, que, aliás, nada representam, nem dizem dos mundos imaginados pelos pequeninos.

O universo destes é tão diferente daquele em que vivemos!

O garoto — quer brinque com os visitantes, como na Holanda acolhedora, quer, num esgar de troça, deite a língua de fora, como os nossos meninos a quem as mães, talvez com muita razão, chamam malcriados — os galatos, dizíamos, tornam sempre a existência agradável — até mesmo quando praticam actos que desagradam...

(Continua na página 30)



Há nos rostos dos miúdos qualquer coisa de ansiedade: será o encanto que sobre eles exercem as flores, ou será o desejo de as apanhar?



O gato, impassível, espera que a merenda de uvas termine; talvez esteja a «pensar» que semelhante manjar é impróprio para o sentido gustativo da sua raça



Uma garota, três galatos, um porquinho e um gato — formam um quadro quâsi bíblico



Não pode dizer-se, com razão, que a cena constitua um grande espectáculo, pois são apenas dois espectadores para dois lutadores

O HEROISMO DA NORUEGA

Em terra, no mar e no ar, os heróicos soldados da Noruega batem-se ao lado das Nações Unidas contra o invasor alemão. Ele será expulso da pátria norueguesa com as pontas das baionetas. Hidro-aviões noruegueses prontos para uma missão no Mar do Norte



O Rei Haakon da Noruega, símbolo da indomável resistência do seu povo, gloriosa incarnação das virtudes da sua raça, com o almirante Corneliussen, durante a visita a um porto da Gran-Bretanha



A máscara enérgica de um aviador norueguês, num vôo de reconhecimento ao norte de seu país

O príncipe herdeiro Olav, com crianças do seu país refugiadas em Inglaterra, numa visita que fez a um centro escolar

CARGAS SOBRE O INIMIGO



Acabou a guerra submarina em que a Alemanha depositava a maior das suas esperanças. As esquadras das Nações Unidas venceram — deram o golpe de misericórdia na vaga ilusão de confiança que o inimigo tinha na sua *grande arma*. Grande arma! Uma bomba, outras bombas, um vulcão de espuma e de metralha — e nada fica. É livre o oceano



Nem um só consegue passar. As sentinelas do Comando Costeiro vigiam sempre. O mar pertence-lhes. Este navio alemão, descoberto por um Beaufighter, no mar do Norte, foi alvejado com precisão e incendiado. Não tardaram minutos que não se afundasse

Mais um submersível que deixou de existir, perdendo-se, ferido de morte, no fundo do mar. Um círculo de óleo na superfície das águas é o sinal da sua agonia. Um dos tripulantes é recolhido a bordo da unidade inglesa vitoriosa

FIGURAS E FACTOS



A posse do sr. comandante Vasco Lopes Alves no cargo de governador geral de Angola, cujo acto se realizou na presença do sr. ministro das Colónias



Provas de vela, que recentemente se realizaram no Tejo, com grande interesse



A Feira da Luz teve, êste ano, excepcional concorrência



Crianças das Juntas de Freguesia de Lisboa, que foram para a Colónia de Férias do Tojal

A INVASÃO DA EUROPA

No mesmo dia em que se completavam quatro anos sobre a agressão da Alemanha, as bandeiras empunhadas pelos soldados das Nações Unidas, flutuavam sobre a Europa



IRLANDA

INGLATERRA

NORUEGA

SUÉCIA

DINAMARCA

LONDRES

HAMBURGO

HOLANDA

BELGICA

ALEMANHA

LUXEMBURGO

PARIS

FRANÇA

SUIÇA

SETEMBRO

MARSELHA

ROMA

ITALIA

UGOSLAVIA



"A VE DE ARRIBACÃO"



Argumento e realização de **Armando de Miranda**, com **Assis Pacheco**, Leonor Maia, Maria Julieta, Virgílio Teixeira, Ricardo Malheiro, Lúcia Mariani, etc. Música de **Jaime Mendes**, canções de João Nobre e Armando Leça.

Uma história absorvente num cenário aliciante.
Música lindíssima — Canções de sonho.
Um folclore inédito e maravilhoso.

Amor — Ódio — Ciúme — Desespêro — Paixão
a apresentar por **CINELANDIA, L.D.A.**, ainda este mês.

ONTEM E HOJE

Ciência fácil

O escritor mais celebrado nunca é aquele que está em conflito com as delícias decorrentes.

De maneira nenhuma esta opinião se aplica aos nossos dias.

Já há mais de uma trintena de anos, Cândido de Figueiredo se referia ao vemente, autor de «Combates e críticas», deste modo: «Um livro de Silva Pinto deveria ser um acontecimento literário, se entre o índole do escritor e o nosso meio social não houvesse um largo abismo».

É esse abismo que separa o espírito irreverente e torna incompatível, em determinados casos, a ânsia de corrigir com a comodidade de viver — segundo fáceis moldes conformadores.

Os poetas

É sabido que noutros tempos os poetas exerceram influência política em dados momentos históricos.

Entre vários exemplos todos conhecem a acção desenvolvida pelos autores dos direitos do homem.

Na torlante Inglaterra, durante a rápida passagem de Cromwell pelo tablado político, quem redigiu — por sinal em latim — as notas diplomáticas foi o autor do «Paraíso Perdido».

Esses factos davam-se no tempo em que os poetas eram românticos e faziam versos à lua...

Hoje, que vivemos numa época mais positiva, os versajadores andam absorvidos na solução do «problema humano» — que é como eles chamam ao fenómeno narcisista do seu egocentrismo.

ROSA MÍSTICA

HOUR OF LOVE
Biron. Parisina

Do pôr do sol àquela luz sagrada,
eu perdia-me... ó hora doce e breve!...
Meu corpo junto ao seu colo de neve,
— numa contemplação vaga e elevada

Nossas almas se erguiam, como deve
erguer-se uma alma à luz afortunada.
Do mar se ouviu a grande voz chorada.
— Palpitavam as pombas no ar leve.

Eu então perguntei-lhe, baixo e brando:
Em que mundos de luz é que caminhas?
Que torre está tua alma arquitectando?...

— Ela travando as suas mãos das
[minhas,
me disse, ingénua, então: — Estou
[cismando
no que dirão, no ar, as andorinhas.

Gomes Leal

PINTORES E PINTURAS...

Há umas dezenas de anos, quando o futurismo se tornara, entre nós, mania imitativa das coisas que vêm de fora, principalmente, de tudo que é inferior, alguns ardentes artistas plásticos desejosos por acabarem com a tradição da pintura, realizaram uma exposição dos seus painéis. Ao mesmo tempo publicaram um manifesto no qual, entre outras medidas radicais, preconizavam a de que se queimassem as telas corinchosas existentes nos museus poirentos, e outras obras-primas legadas por «botas-de-elástico» de várias épocas e escolas.

Semelhanças atitudes teve sobre a população mazomba da Capital o efeito de uma farsa de Gervásio; e o riso provocado pelo designio daquelles «revolucionários» pictóricos, fez as delícias dos frequentadores de «café» e de outros pontos de reunião, onde por sestro é moda falar de manifestações artísticas...

Houve, porém, um limitado número de pintores que não tomou a «graça» dos «futuristas» por brincadeira inofensiva. Antes viram nas sentenças dos «irreverentes» atitude merecedora de ensino.

Então, vários mestres da Pintura, uns já desaparecidos, outros, felizmente, ainda vivos, chegaram a elaborar um escrito que seria enviado aos pintores mais ou menos «marinelistas». Nesse documento que, aliás, não chegou a ser remetido, propunham os «botas-de-elástico», os que «não sabiam pintar nem desenhar», aos «revolucionários» o seguinte: «Estes, conhecedores da complexa técnica das côres, da graça e da correcção do desenho, fariam uma exposição de quadros pintados à maneira dos «botas-de-elástico». E os «que não sabiam pintar, nem desenhar», respondiam com uma dúzia de painéis pintados e desenhados à moda dos inovadores.

A sugestão não teve, porém, realidade. Quando deram conhecimento do propósito a Mestre Columbano, o extraordinário pintor encolerizou-se e protestou deste modo: — A Arte é uma coisa muito seria e respeitável e nada tem de comum com atrevimentos de rapazes brincalhões. E a ideia não foi por diante. Só por isso.

Columbano considerou que cada um pode praticar as mais disparatadas exhibições que, com isso, a Arte nada tem.

Este episódio, que quasi estava esquecido da nossa memória, foi-nos há dias relembrado por um grande pintor — o professor Varela Aldemira.

António Rodrigues Sampaio

COMPLETARAM-SE no último dia 13, sessenta e um anos que morreu Rodrigues Sampaio, um português que fora deputado, par do reino, vogal do Tribunal de Contas e ministro do Estado. Pois apesar da dedicação que, por suas virtudes do homem íntegro, concedeu a todos os altos cargos públicos, nenhuma actividade exerceu com mais entusiasmo do que a de jornalista.

Disseram alguns panegiristas do seu tempo que a língua portuguesa teve nele um dos seus esmerados cultores; e que as letras e a liberdade foram por elle elevadas ao máximo pela sua pena de primeiro jornalista português.

A sua obra, que de fuga, neste momento nos ocorre, talvez não seja para desprezar, dada a pureza que pôs no seu pensamento combativo e na intenção humana que durante toda a sua vida revelou na dicacidade com que atingiu certos ídolos.

Um retrato

ÉIS como Cândido de Figueiredo retratou Ramalho Ortigão: «Homem corpulento, reforçado, quasi hercúleo, e... um perfeito homem, como se costuma dizer. Nem dispéptico, nem neurasténico. Aos seus dotes naturais correspondem maneiras patricias, apromo, delicadeza e distincção. Desde o sapato inglês até ao colarinho que lhe cinge o pescoço leonino, por toda a área daquela vasta personalidade, escusam de procurar manchas: não as há. Se o retrato o não diz, é porque a fotografia e a gravura não reproduzem, disfarçam».

E, Cândido de Figueiredo, achando incompleto o esboço escrito sobre o autor de «As Farpas», conclue-o deste modo: «Para melhor o conhecer, não há nada como vê-lo, ouvi-lo e lê-lo».

Métodos insinuativos

NOUTROS tempos as polémicas que a propósito de temas literários apareciam em publicações da especialidade, teriam, porventura, um tom de desusada aspereza.

Mas é inegável que esses conflitos assim dirimidos pela pena, encerravam sempre uma virtude muito à moda dos nossos avós — eram claras, desassombradas e sinceras as afirmações.

Os tempos não mudaram; os homens, porém, é que estão irreconhecíveis.

A franqueza de Camilo, a audácia de Fialho, a clareza de Ramalho, caíram em desuso.

Hoje, talvez, porque a vida é feita de tenuidades, os contradiutores, por carência de espírito polemista, por falta de razão ou ainda por manha ingénita, servem-se de métodos mais subtis. Desprezam o encanecido espirito do século XIX e pretendem ser actuais. Afinal, recuam até a Idade Média, sem esquecer que uma insidiazinha pode bem ser comparada à gota de veneno tão de agrado dos Bórgias.

Augusto Ricardo

LAMINAS "BELZ"

SUIÇAS

As melhores para barbear



Peça em toda a parte

LAMINAS — "GRETA,,

"HELVETIA,,

"VELOX,,

"SWISS,,

REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879

PÁGINA FEMININA

DE AURORA JARDIM

Os dez mandamentos da mulher

1.º — Evita as questões. Mas se o conflito estalar, vai até ao fim, até que tudo fique absolutamente esclarecido. Nada de conservar algum ressentimento moer.

2.º — Não te esqueças que casaste com um homem e não com um deus. Cada um de vocês tem as suas imperfeições.

3.º — Estabelece o orçamento de acordo com ele. Mas depois, não o importunes constantemente, dizendo que tudo aumenta.

4.º — Pensa no seu estômago e nos direitos a que tem jus.

5.º — Lê as notícias de mais actualidade, afim de discutir com ele.

6.º — Guarda a tua personalidade, mas quando não tiveres razão reconhece-o logo.

7.º — Continua a vestir-te e a arranjar-te para ele. Procede como em solteira.

8.º — É justo que o teu marido ocupe o primeiro lugar no teu coração. Mas não esqueças a família e os amigos. O egoísmo «a dois» é detestável e não pode conduzir à felicidade.

9.º — Sê para ele sempre simples e franca, mesmo nas mais pequeninas coisas.

10.º — Respeita os pais dele, Lembra-te de que os amou muito antes de te conhecer a ti.

Enxoval caseiro, modesto mas suficiente

24 lençóis
6 travesseiros
6 almofadões
4 cobertores
2 colchas
para leito de casal

12 lençóis
6 travesseiros
6 almofadas
3 almofadões
4 cobertores
2 colchas
para cama estreita

12 toalhas de mãos
6 toalhas de felpa
6 lençóis de banho
6 toalhas de mesa com 12 ou 6 guardanapos cada
3 toalhinhas de chá com 12 ou 6 guardanapos cada
12 panos de sarja branca
12 » de pano cru

12 panos de riscado
6 toalhas de mãos
3 toalhinhas de mesa e 6 guardanapos
10 aventais de criada
4 batas de criada
6 panos de pó, flanelas, panos do chão, camurças esfregões.

Mãos bonitas

São bonitas as suas mãos, no entanto, têm dois inconvenientes: transpiram e apresentam as veias inchadas. O segundo, é questão de ir ao médico e tê-las, o mais possível, viradas para cima, afim de fazer com que o sangue desça.

Agora o primeiro inconveniente é, na verdade, o mais desagradável que há. A mão que sua, por mais linda que seja, nunca poderá ser *pum-ba*, não é?

Ora faça o seguinte, a ver se dá resultado:

Lave-as bem, com sabonete vitaminado.

E depois, deixe-as estar durante uns cinco minutos na seguinte solução:

Água de rosas 400 grs.
Formol 10 »
Tintura de benjoim . . . »
Tintura de Tolu 20 »

Deixe secar sem limpár e repita de dois em dois dias.

Diga-me se deu o resultado que espero.



Um elegante vestido de noite



Para o teatro

Tenha cuidado com a sua roupa

- Quando chegar a casa tire o vestido e ponha-o logo num cabide. Escová-lo-á depois, eu sei que está tudo à espera afim de ir para a mesa, mas nunca o pendure num prego nem o deite para cima a cama porque se deforma ou amarrota.
- Nunca se escova um fato úmido.
- Vigie a bainha pois pode-se ter descosido sem dar por isso.
- Para reavivar a côr dum *lainage* embebe-se numa esponja em água com vinagre. Espreme-se e passa-se, por igual.
- As golas de *lingerie* não podem servir mais de duas vezes. Lavar e enformar — pois devem estar sempre tão impecáveis como as blusas.

Inote with interest

Para a bicicleta

NUNCA, de 1900 para cá, as mulheres andaram tanto de bicicleta.

Salvo seja, como dizia o outro — o malcriado outro — é o único veículo em que o animal vai sentado.

E para ir bem sentado, com decência, precisa de fato adequado.

Ainda há pouco vi, na praia, uma rapariga (que já não era tão rapariga como queria parecer) andando de bicicleta com o vestido «banho-de-sol» que tinha para a areia. Resultado: em plena vila, mostrava a quem as queria ver, as pernas para cima da côxa.

Se era assim que ela julgava trilhar o caminho que trata de abolir as solteironas, enganava-se redondamente.

Ora o fato ideal para a bicicleta é o *tailleur* com saia-calça, o *pull* e o casaco sem gola e com duas grandes algebeiras. Sapatos sólidos, *soquettes* grossas, saca a tiracolo e cabelo preso na rede. Estando calor, ou se tira este casaco, que se chama *week-end*, ou se veste uma blusa simples.

"O Meu Marido Não Podia Acreditar Nos Seus Olhos!" Diz ele que parece 10 anos mais nova



— Parece Equi tem como o consegui

mesmo um milagre — segundo as próprias palavras de João. Há apenas dois meses tinha sulcos e rugas na testa, em volta dos olhos e da boca — a minha aparência era muito claramente a de «meia idade». Hoje todas as minhas amigas admiram a minha pele lisa, o seu tom claro de mocidade.

Uso o Creme Tokalon côr de rosa todas as noites. Contém «Bioceis», o admirável elemento rejuvenescedor — descoberta dum famoso Professor da Universidade de Viena. De dia uso o Creme Tokalon, Côr Branca, para clarear e assetinar a pele, libertando-a de pontos negros e poros dilatados.

GRATUITO—A todas as leitoras deste jornal será fornecida uma coleção de produtos de beleza, incluindo duas bisnagas de Creme (Rosa e Branco) e Pó de Arroz Tokalon de diversos tons existentes. Mande 4\$00 em selos, para as despesas do correio, embalagens e outras, ao depósito Tokalon, Service 2-E Rua da Assunção, 99 — Telef. 236

REVELAÇÃO DE ROLOS,
COPIAS E AMPLIAÇÕES

Garcez, Lda

Chiado Lisboa

Máquinas de escrever
HERMES



A famosa máquina que domina em Portugal!
Distribuidores:

Sul: — M. SIMÕES JÚNIOR

Rua da Conceição, 46, 1.º E. — Telef. 2 1672 LISBOA

Norte: — ARAUJO & SOBRINHO (SUCRS.)

Largo de S. Domingos, 50 e Filial, Rua dos Clérigos, 8 — Telef. 235 e 236 — PORTO

CONTRA O JAPÃO

(Continuação da página 8)

muladas pela Gran Bretanha e pelos Estados Unidos foi tal que se tornou possível, a seis meses de distância, rectificar essa concepção militar e alargar ao Extremo Oriente e ao Pacífico a ofensiva que, desde outubro do ano passado, vem sendo incansavelmente conduzida contra as potências europeias do eixo.

A China tomou uma parte activa nas conversações de Quebec. Sinal evidente de que essa nação, cuja resistência admirável constituiu um título de glória imperecível para o seu povo, receberá a colaboração e o auxílio decisivos que os seus aliados lhe devem. A presença nas conversações do ministro dos estrangeiros chinês, que é simultaneamente um dos colaboradores do marechal Chang-Kai-Chek, constitui, além duma afirmação de solidariedade com a China, a indicação clara de que o seu território não tardará a ser libertado dos invasores.

A esse respeito, a criação do comando aliado do sueste da Ásia e a escolha do almirante Lord Luiz de Mount-

batten para o exercer constituem uma garantia segura de que as operações não tardarão a desencadear-se e que serão conduzidas com a maior energia e eficiência. Lord Luiz de Mountbatten, que exerceu durante cerca de dois anos o comando dos Serviços de Operações Combinadas na Gran Bretanha, é justamente considerado como uma personalidade militar de primeiro plano.

As concentrações navais realizadas pela Gran Bretanha e pelos Estados Unidos no Pacífico e no Índico são o prólogo da campanha anfíbia que não tardará a ser desencadeada contra o continente asiático. A fortaleza nipónica, como a fortaleza europeia, encontra-se cercada e ameaçada de todos os lados. O destino de ambas não pode oferecer dúvidas a quem tiver seguido imparcialmente o curso dos acontecimentos e a quem conhecer a importância dos preparativos militares das Nações Unidas e tiver estudado o significado profundo das vitórias decisivas que vêm coroando todas as suas iniciativas



As crianças das escolas nos campos da Inglaterra

A juventude inglesa e o Mundo Novo

(Continuação da página 2)

evacuados eram crianças que viajavam em grupos sob a vigilância dos seus professores e professoras e adjuntos voluntários. A outra metade era constituída pelas mães que acompanhavam seus filhos até às zonas de acolhimento. E, em dois ou três meses, todas as crianças podiam continuar, como antes, a receber instrução.

Foi graças ao labor infatigável de professores e professoras, de funcionários dos serviços de Higiene e da Educação Nacional e também de voluntários das obras de assistência social, que se obteve o melhor êxito na organiza-

ção do ensino em tempo de guerra.

Todas as medidas tomadas obedeceram a este princípio geral: por um lado, instalar as crianças tão confortável e agradavelmente quanto possível; por outro lado, instruí-las nas suas novas escolas em condições semelhantes às das escolas que frequentavam em tempo de paz. Não pode duvidar-se que esse objectivo foi plenamente atingido vendendo-se o contentamento, o desenvolvimento intelectual e a saúde radiante de rapazes e raparigas que desde o princípio da guerra vivem em segurança, nos campos da Gran-Bretanha.

RAPIDE
BARBEIA MELHOR E MAIS RAPIDO
SEM SABÃO
SEM PINCEL
PACO

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

Gu. me & João Graham
& C.^a

de VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Inr. & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7
L I S B O A
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
P Ô R T O
Tel. 880/1

BARNET

CHAPAS, PAPEIS E PELICULAS



J.C. ALVAREZ, L.^{DA}
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

205 · RUA AUGUSTA · 207
66 · RUA D'ASSUNÇÃO · 72

A conquista de Stalino

A ofensiva soviética prosseguiu durante as duas últimas semanas com as características que já anteriormente se haviam verificado. A frente movimentou-se numa extensão de mil quilómetros entre Smolensko e o mar de Azov. Em alguns sectores o ritmo da batalha acentuou-se com a guerra de movimento.

A bacia do Donetz e a Ucrania ocidental respectivamente a mais rica região industrial e a mais fértil região agrícola da U. R. S. S. estão passando para as mãos dos russos. Os seus contra-ataques nessas regiões aproximaram-nos do Dnieper. A ocupação de Stalino marcou a fase crucial da batalha pela posse da bacia do Donetz. O avanço em direcção a Kiev, assinalado pela posse de Knotop, pronuncia a tendência para se desencadear, o mais rapidamente possível, a batalha para a posse do resto da Ucrania.

Nas extremidades da frente, que entrou em franca movimentação, os russos ocuparam, ao norte, Dogorobush e Yelnia, cidades que dominam o sistema de comunicações que serve Smolensko por leste, e os alemães começaram a evacuar, ao sul, a testa de ponte de Kuban onde se conservavam desde o fim da ofensiva de verão do ano passado. Estes movimentos não se revestem de simples carácter local, dada a importância das forças e a posição actual dos beligerantes no conjunto da guerra.

A campanha de verão d'este ano continua a ser caracterizada pela iniciativa soviética. Vão os russos prosseguir nos seus contra-ataques durante o inverno como no ano passado? Tudo indica que sim. Sem dúvida que o objectivo primordial das tropas russas são os Balcãs, onde a rendição da Itália, a morte do rei Boris e o recrudescimento da actividade das guerrilhas gregas e iugoslavas são factores de alta importância para o desenvolvimento ulterior da guerra.

GENTE MIUDA

(Continuação da página 21)

Há entre eles um espírito de solidariedade que não é habitual entre gente grande.

Também a validade do nascimento não influe de qualquer maneira nas suas relações. Desconhecem a superioridade das linhagens e ignoram a origem plebeia.

Quando se trata de uma audaciosa aventura, todos estão, porém, de acordo no modo de a praticar. A pureza de raças não é coisa a que eles liguem importância — são mais humanos do que alguns indivíduos crescidos.

Quem escreve estas linhas presenciou numa cidade marroquina garotetes loiros e brancos de neve de górra com árabes de rosto encarvoado. Foi o maior argumento vivo que até hoje verificamos contra certas teorias ráticas.

Nesta Lisboa de mil faces a existência do gaiato é um quadro multifário. Se o leitor se der à pachorra de o observar, verá que é assim.

A ladinice do garoto que nos caís, à beira mar, surripia uma sardinha; a fascinação daqueles que passam momentos espregitando,

por entre grades floridas, o momento propício para colher uma flôr que será, sem dúvida, para a sua pequenina companheira de banco de escola; a ternura que manifestam quando acarinhos animais — os gatos, por exemplo — é tão fervorosa que sucede, em alguns casos, os bichanos serem vítimas da veemente manifestação afectiva, tal a força com que os apertam. Todo isso constitui o dia a dia da criançada.

Não ignoramos que há pessoas mal humoradas que chamam aos fedelhos vivos, demónios. Mas sem as traquinices da gente miuda, sem as suas travessuras, faltaria à vida das cidades qualquer coisa alegre para comentar.

Que os gaiatos são travessos, que indispõem os indivíduos conspícuos e sisudos? Talvez.

Todavia, nós, antes nos queremos entre o mundo desprendido e inquietante dos garotos do que no meio de gente grave e ponderada.

Os gaiatos são descuidosos? Ainda bem que o são. Se assim não fôsse lá teríamos que tomar tudo a sério — até mesmo aquilo que anda mascarado de solene.

COMPANHIA

COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

LINHA RÁPIDA DA COSTA ORIENTAL

Saídas mensais regulares, com escala por:

Funchal, S. Tomé, Saizire Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para mais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeitos a baldeação em Luanda e Lourenço Marques

Linha rápida da Costa Ocidental

Saídas mensais regulares, com escala por:

Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Luanda

Linha da Guiné

Saídas mensais regulares com escala por

S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

Linha da América do Norte — Linha do Brasil

FROTA

VAPORES DE PASSAGEIROS

- «SERPA PINTO»... 8.267 ton.
- «MOUZINHO»... 8.374 »
- «COLONIAL»... 8.309 »
- «JOÃO BELO»... 7.540 »
- «GUINÉ»... 5.200 »

VAPORES DE CARGA

- «LUGELA»... 8.540 Ton.
- «HUAMBO»... 7.060 »
- «LUANGO»... 7.056 »
- «PUNGUE»... 6.290 »
- «BAILUNDO»... 5.650 »
- «MALANGE»... 5.050 »
- «LOBITO»... 4.200 »
- «BUZI»... 2.160 »
- «SENA»... 1.420 »
- «MICONDÓ» (cost.) 270 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rue Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfandega) — Telefone 2.0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique — Telefone 2.342

B. B. C.

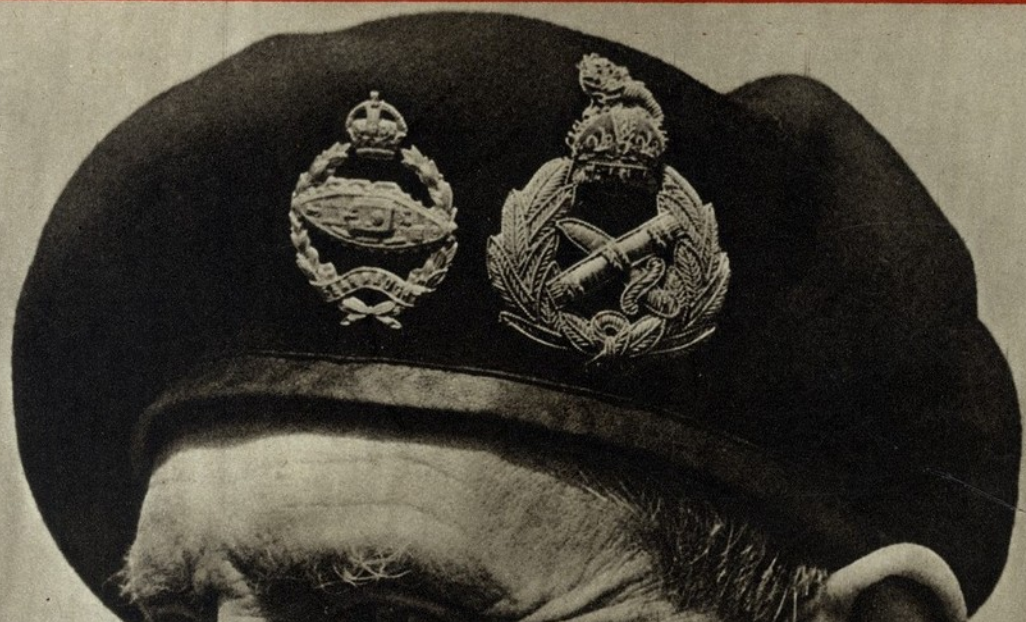
A Voz de Londres fala
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Hora de Lisboa	Comp. de onda
7,45 — Noticiário	41,49 m. (7,23 mc/s)
	31,75 m. (9,45 mc/s)
13,15 { Noticiário e Actuali- dades	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
	13,86 m. (21,04 mc/s)
22,15 { Noticiário e Actuali- dades	42,13 m (7,12 mc/s)
	41,96 m. (7,15 mc/s)
	31,75 m. (9,45 mc/s)
	261,1 m. (1149 ks/s)
	500 m. (200 ks/s)



MUNDO GRÁFICO



Montgomery
o general
da vitória
que conquistou
o império italiano
entrou
na Itália
derrubando
a fortaleza europeia